

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Kaiapó 144

Data: 05/07/92 Pg.: 1-15

ÍNDIOS

Começa este mês demarcação do maior território do país

Reserva Menkragnoti abrigará 489 índios em 11,3 milhões de hectares

Agência **Folha**, em Belém

A Fundação Mata Virgem, criada pelo cantor inglês Sting e o líder indígena Raoni, e a Funai (Fundação Nacional do Índio) começam no próximo dia 15 a unificar o maior território indígena no Brasil. A demarcação da reserva Menkragnoti, no sul do Pará, interligará a Reserva Caiapó (PA) às reservas Jarina (MT) e ao Parque Nacional do Xingu. Unificadas, somarão 11,3 milhões de hectares, uma vez e meia o território de Portugal e 10 % maior do que a reserva Yanomâmi (RR).

O governador do Pará, Jader Barbalho (PMDB), mandou seus assessores examinarem as possibilidades de impugnar a demarcação, com apenas 489 índios, ou pleitear indenização pela tomada de quase 4% do território estadual. "O Estado terá que ser ouvido nesta demarcação e reivindicará seus direitos", afirma o consultor geral do Estado, Roberto Cavaleiro de Macedo. Na próxima semana, o Instituto de Terras do Pará (Iterpa) vai negociar uma solução para os fazendeiros que adquiriram, em 84, lotes dentro da área indígena.

O presidente da Mata Virgem, Olympio Serra, 51, considerou que "essa reação é natural", mas afirma que o tamanho da reserva está de acordo com os estudos da Funai. Segundo ele, não há motivo para temor, pois os índios dessas reservas nunca pensaram em criar um território indígena independente. "As terras são contíguas, mas os índios não são contínuos", disse ele.

Segundo os estudos antropológicos da Funai, são inimigos recentes os mais de 3 mil índios que vivem nas reservas Kaiapó (3,2 milhões de hectares), Jarina (497 mil hectares) e Menkragnoti (4,9 milhões de hectares). Mesmo assim, um parecer da Funai, de 20 de setembro de 1991, assinado pelo antropólogo Marco Antonio Santo, é favorável à demarcação da Menkragnoti. "Essas terras foram conquistadas por eles, não só por serem os primeiros habitantes, mas também porque impediram a fixação de outros grupos indígenas e de seringueiros".

A demarcação da reserva Menkragnoti foi assegurada pelo ex-presidente José Sarney, em 89, após ser visitado por Raoni e Sting. Em campanha de arrecadação pelo mundo e com shows beneficentes, a Rain Forest Foundation, matriz da Mata Virgem, arrecadou US\$ 1,2 milhão, parte do qual será investida na demarcação.

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará criticou a demarcação da Reserva e a sugestão apresentada ao governador Jader Barbalho. "Formação de enormes enclaves formados por vastas áreas contíguas estão ou em breve estarão cercados e certamente em relações conflituosas, por elevada densidade demográfica não-índia", diz o documento, anexado aos estudos sobre terras indígenas encomendados pelo governo do Pará.

Para evitar as pressões externas, o projeto de demarcação da Menkragnoti estabelecerá 15 clareiras de 1 hectare no perímetro de 1.320 km que circunda a Reserva. Segundo Olympio Serra, essas clareiras permitirão observação dos limites da reserva através de imagens de satélite e a visualização das fronteiras pelos próprios índios. A demarcação da Reserva será concluída em três meses.

Menkragnotis não são civilizados

Da Agência **Folha**, em Belém

Os 489 menkragnotis têm poucos contatos com a civilização. Vivem ainda da caça e da coleta de frutas, como seus ancestrais, estudados pela primeira vez, em 1723, por Kurt Nimuendajú.

Os menkragnotis são caiapós por sua origem étnica e porque falam a mesma língua: Gê.

Segundo o naturalista, os caiapós contemporâneos originaram-se do grande grupo Gorotiré que através de cisões comuns nesta etnia formaram os vários grupos encontrados hoje no Pará e Mato Grosso. Mas estendiam-se por Goiás, Triângulo Mineiro e norte de São Paulo.



Sting, criador da Fundação Mata Virgem, que vai unificar a maior área indígena do país